

A voz da sabedoria

Estudo 6 – Cuide bem do seu coração (Pv 4.10-27)

Em um país como o Brasil, em que a população envelhece mais a cada ano, o cuidado com a saúde cardíaca é fundamental para garantir longevidade e bem estar. As doenças cardíacas ocupam os primeiros lugares entre as causas de morte mais comuns no país. A cardiologia é uma das especialidades mais procuradas pelos médicos no Brasil; porém, ninguém gosta muito de consulta-los, pois todos sabem que eles advertirão para evitar o excesso de gorduras, sal, açúcar, tabaco, álcool e o sedentarismo. Muitos não acham tais recomendações agradáveis.

Você conhece alguém que tem problemas no coração? Quais são os cuidados mais comuns?
Você considera o seu estilo de vida saudável para o seu coração?

Em seu desejo de incutir sabedoria em seu filho (e, como já vimos, em todos os incautos do seu reino), Salomão recorre repetidamente à figura do “coração” (quase 80 vezes no livro). Em nossa língua, essa palavra pode indicar o órgão responsável pela circulação sanguínea, a região mais interna de algo (como em “no coração da Amazônia”), e também o centro de onde provém as emoções e sentimentos.

Esses pontos estão presentes também na língua hebraica, mas esse último pode ser expandido para incluir ainda a vontade e os desejos, as intenções e planos, os pensamentos e o caráter, a consciência (veja, por exemp.: Êx 35.5; Nm 15.39; 1Sm 9.19; Ec 1.13; 1Jo 3.21). Quando a Bíblia fala do nosso coração está falando de nosso ser mais interior, a nossa personalidade essencial.

Nesse sentido, entendemos a seriedade da recomendação do sábio (Pv 4.23): Se é do coração que brotam todas as atitudes, comportamentos, decisões e valores que nos guiam, então dele *procedem as fontes da vida*, e é ali o ponto em que devemos exercer a nossa maior vigilância!

Em primeiro lugar, essa vigilância é exercida positivamente, quando inclinamos nosso coração ao entendimento (2.2); deixamos que a sabedoria penetre em nosso coração (2.10; 4.4) e a guardamos no seu íntimo (3.1,3; 4.4,21; 6.21). Precisamos adquirir Sabedoria para que ela modele nosso coração, pois assim nossa vida será automaticamente moldada também.

Mas, em segundo lugar, essa vigilância é exercida negativamente, conforme mantemos a iniquidade longe do nosso coração. Como um cardiologista com sua lista de alimentos inimigos da saúde cárdio-vascular, Salomão alerta contra alguns dos perigos: as más companhias (4.14-17); as conversas falsas (v.24); o olhar maldoso (v.25).

Por vezes, guardar o coração significará fugir como José, da mulher de seu Senhor (Gn 39.7-12). Na prática, guardar o coração significa que haverá lugares que não vamos frequentar, amizades que evitaremos, sites de internet que não acessaremos, filmes que não assistiremos, músicas que não cantaremos, bebidas que não beberemos, danças que não dançaremos, etc. Numa sociedade em que a ousadia é louvada, podemos pensar que isso é uma manifestação de fraqueza, uma covardia. Mas a Bíblia ensina que evitar a tentação é sabedoria.

Você já decidiu evitar alguma ocasião que sabia que poderia levar a uma condição de tentação ou pecado? Que situação foi essa? Você acredita que fugir daquela circunstância ajudou você a guardar o seu coração? Compartilhe.

Por isso o Livro dos Salmos abre fazendo o elogio àquele que *não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores* (Sl 1.1). Contraste isso com a repetida displicência de Sansão na mesma área, e veja qual foi o seu fim (Jz 16.1-6,19). De um modo geral, ele foi o modelo para o comportamento de Israel por toda a sua história de associação com as nações pagãs ao redor, assimilando seus ídolos (Dt 7.1-4).

Quem dera Sansão tivesse seguido a ordem do apóstolo Paulo: Fuja da impureza (1Co 6.18). Quem dera Israel tivesse dado ouvidos e fugido da idolatria (1Co 10.14). Que nós possamos fugir das tentações do dinheiro (1Tm 6.11), e de quaisquer outras que tentem nos enredar.

Pare e reflita

Há alguma tentação em sua vida da qual você precise fugir neste momento? Pode ser que você esteja relutando, justificando-se com o argumento de que o certo é ser forte e resistir, e não fugir. Mas pergunte-se a si mesmo: vale mais a pena guardar o coração para o Senhor, ou preservar seu orgulho?

Pr. Alceu Lourenço